Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Cuidados aos fumantes na atenção primária à saúde brasileira

Care for smokers in brazilian primary health care

***Héric Kayuan Henrique Barros*[1]**
***Hemerson H. Lustosa Silva*[2]**
***Davi Alves Araújo*[3]**
***Neusa Moreira de Carvalho*[4]**
***Milena Nunes Alves de Sousa*[5]**

RESUMO : Introdução: A abordagem do tabagismo na Atenção Primária à Saúde pode ser individual ou em grupo, breve ou básica e é mas é complexa devido à dependência física e emocional **Objetivo**: Analisar as estratégias utilizadas pela Atenção Básica no Brasil para lidar com o tabagismo, bem como as opções de abordagem de intervenção utilizados pelos profissionais de saúde nesse contexto. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, que envolve a união de diferentes metodologias em diferentes bancos de dados *United States National Library of Medicine*, Sc*ientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa teve como questão de pesquisa "Como a Atenção Primária à Saúde brasileira tem cuidado do usuário tabagista?". Os critérios de inclusão relação com o tema, artigos de acesso livre em português ou inglês publicados entre 2012 e 2022 e critérios de exclusão evitar repetições e que não contribuíram ao tema. **Resultados:** Verificou-se entre os facilitadores de adesão ao vício que a maioria estava relacionada ao etilismo e outras drogas, bem como aos transtornos mentais. Em relação à abordagem da APS, verificou-se que abordagens individual ou grupal e quanto ao tipo de intervenção, prevaleceu a breve. **Conclusão:** A abordagem para lidar com o tabagismo na Atenção Básica deve considerar comorbidades, econômicos e aspectos sociais. A implementação de estratégias individualizadas ou em grupo específico proporciona uma intervenção mais eficaz, educativa e terapêutica. Capacitar os profissionais de saúde, incluir rede de atendimento e a família e priorizar ações de educação em saúde.
Palavras-chave: Tabagismo; Atenção Primária; Estratégias de Intervenção.

ABSTRACT : Introduction: The approach to smoking in Primary Health Care can be individual or group-based, brief or comprehensive, and is complex due to physical and emotional dependence. Objective: To analyze the strategies used by Primary Health Care in Brazil to deal with smoking, as well as the intervention approaches used by healthcare professionals in this context. **Methodology**: An integrative review study, which involved combining different methodologies in different databases such as the United States National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, and Virtual Health Library. The research question was "How does Brazilian Primary Health Care take care of smoking users?" Inclusion criteria included relevance to the topic, freely accessible articles in Portuguese or English published between 2012 and 2022, while exclusion criteria aimed to avoid repetitions and articles that did not contribute to the topic. **Results**: It was found that most addiction facilitators were related to alcoholism and other drugs, as well as mental disorders. Regarding the PHC approach, it was found that individual or group approaches and in terms of the type of intervention, the brief prevailed. **Conclusion**: The approach to addressing smoking in Primary Health Care should consider comorbidities, economic, and social aspects. Implementing individualized or group-specific strategies provides a more effective, educational, and therapeutic intervention. Empowering healthcare professionals, involving the care network and family, and prioritizing health education actions are crucial.
Key words: Smoking; Primary Care; Intervention strategies.

[1]Graduando em Medicina no Centro Universitário de Patos (UNIFIP)> E-mail hericbarros@med.fiponline.edu.br
[2]Graduando em Medicina no Centro Universitário de Patos (UNIFIP)> E-mail: hemersonsilva@med.fiponline.edu
[3]Graduando em Medicina no Centro Universitário de Patos (UNIFIP)> E-mail: daviaraujo@med.fiponline.edu.br
[4]Graduando em Medicina no Centro Universitário de Patos (UNIFIP)> E-mail: neusacarvalho@med.fiponline.edu.br
[5] Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)> E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

A abordagem do tabagismo na Atenção Primária a Saúde (APS) é feita individualmente e em grupo, com base na terapia cognitivo-comportamental, mas é complexa devido à dependência física e emocional do tabaco, à falta de medicamentos e à baixa adesão dos pacientes. Os profissionais de saúde buscam apoiar a cessação do tabagismo e prevenir seu uso em espaços educativos. É importante combinar os resultados desta abordagem com outras pesquisas para maximizar a produção de evidências científicas e auxiliar na operacionalização das políticas públicas de saúde para usuários de tabaco (ZAMPLER *et al.,* 2019).

O uso de tabaco é responsável por 25% de todas as mortes por câncer no mundo o acesso precário aos serviços de saúde foi mais comum nas regiões Norte e Nordeste, entre pessoas que avaliam sua saúde como ruim ou muito ruim e que não possuem plano de saúde privado. Por outro lado, ter múltiplas doenças crônicas e ter ensino superior mostraram-se fatores associados a uma menor prevalência desse resultado. Nota-se a necessidade de aprimoramento do sistema de saúde brasileiro, corrigindo as desigualdades mencionadas no acesso, além da necessidade de monitorar essa situação ao longo do tempo com novas pesquisas populacionais no Brasil (DANTAS, *et al.,* 2021).

No Brasil, o tabagismo é responsável por cerca de 10% das mortes, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021), e estima-se que mais de 20 milhões de pessoas sejam fumantes. As doenças relacionadas ao tabagismo, como câncer de pulmão, enfisema pulmonar e doenças cardiovasculares, são bastante comuns. As políticas públicas de prevenção e combate ao tabagismo têm contribuído para a redução do número de fumantes no país, incluindo a proibição do fumo em locais públicos, o aumento dos impostos sobre o cigarro e a oferta de tratamentos para parar de fumar. Medida importante para incentivar a cessação do tabagismo é recomendar a todos os profissionais de saúde que realizem a ação de "Boas Práticas no Tratamento do Tabagismo". Isso implica em permitir que todos os usuários recebam, pelo menos, um aconselhamento breve para parar de fumar durante qualquer atendimento em saúde, como consultas médicas, psicológicas, nutricionais, odontológicas, atividades físicas ou estéticas. Essa abordagem busca oferecer suporte e orientação aos fumantes, visando ajudá-los

a abandonar o hábito do tabaco. No entanto, ainda é um grande desafio enfrentar o tabagismo no Brasil.

Foi identificada uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de cigarro pelos escolares e diversas variáveis, incluindo idade acima de 15 anos, sexo masculino, ausência de religião, trabalho, início da atividade sexual e vivência de violência doméstica. As ações educativas devem envolver familiares e priorizar a prevenção da primeira experimentação de drogas, além de promover a qualidade de vida e uma adolescência saudável. Profissionais da educação e da saúde, especialmente enfermeiros da atenção primária, incluindo o Programa Saúde na Escola, desempenham um papel fundamental nesse contexto (VIANA *et al.,* 2017).

O modelo de tratamento de tabagismo proposto pelo Programa Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT) identifica um percentual de abandono do tratamento e aspectos do perfil epidemiológico dos fumantes. Indivíduos com Hipertensão Arterial Sistêmica abandonaram menos a terapêutica, o que sugere que o tratamento de tabagismo pode ser oferecido nas consultas programáticas de hipertensão (COSTA; BERNARDES; LIMA, 2022).

O tratamento do tabagismo é afetado por múltiplos fatores, o que envolve aspectos fisiológicos, comportamentais e psicossociais; requer assim, um aprimoramento de habilidades multiprofissionais e acessibilidade ao suporte profissional, especialmente pelo fato de o grau de dependência poder demandar uso de medicamentos devido a abstinência. Portanto, a equipe de saúde deve ter uma expectativa realista sobre a situação. Os usuários tabagistas estão sendo abordados individualmente e em grupos, seguindo princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental. Isso é difícil devido à dependência física e emocional do tabaco, falta de medicamentos, baixa adesão ao tratamento e falta de capacitação. O objetivo é apoiar a cessação do tabagismo e prevenir o uso do tabaco em espaços educativos. São necessários mais estudos qualitativos para auxiliar gestores e profissionais de saúde na operacionalização de políticas públicas de saúde para usuários tabagistas na Atenção Primária a Saúde (ZAMPLER *et al.,* 2019).

O estudo sobre cuidados na APS direcionado para o tabagista no Brasil é importante para avaliar a efetividade das políticas públicas de controle do tabagismo, identificar as melhores intervenções para a adesão ao tratamento. propor estratégias para melhorar a implementação do PNCT. Essa é uma questão de problematização na saúde pública no país e a atenção básica é responsável pela prevenção, promoção e tratamento de várias doenças, incluindo o tabagismo. A pesquisa pode contribuir para aprimorar as políticas públicas de saúde e melhorar a qualidade de vida da população brasileira. Ante as ponderações, objetivou-se

analisar as estratégias utilizadas pela Atenção Básica no Brasil para lidar com o tabagismo, bem como as opções de abordagem de intervenção utilizados pelos profissionais de saúde nesse contexto.

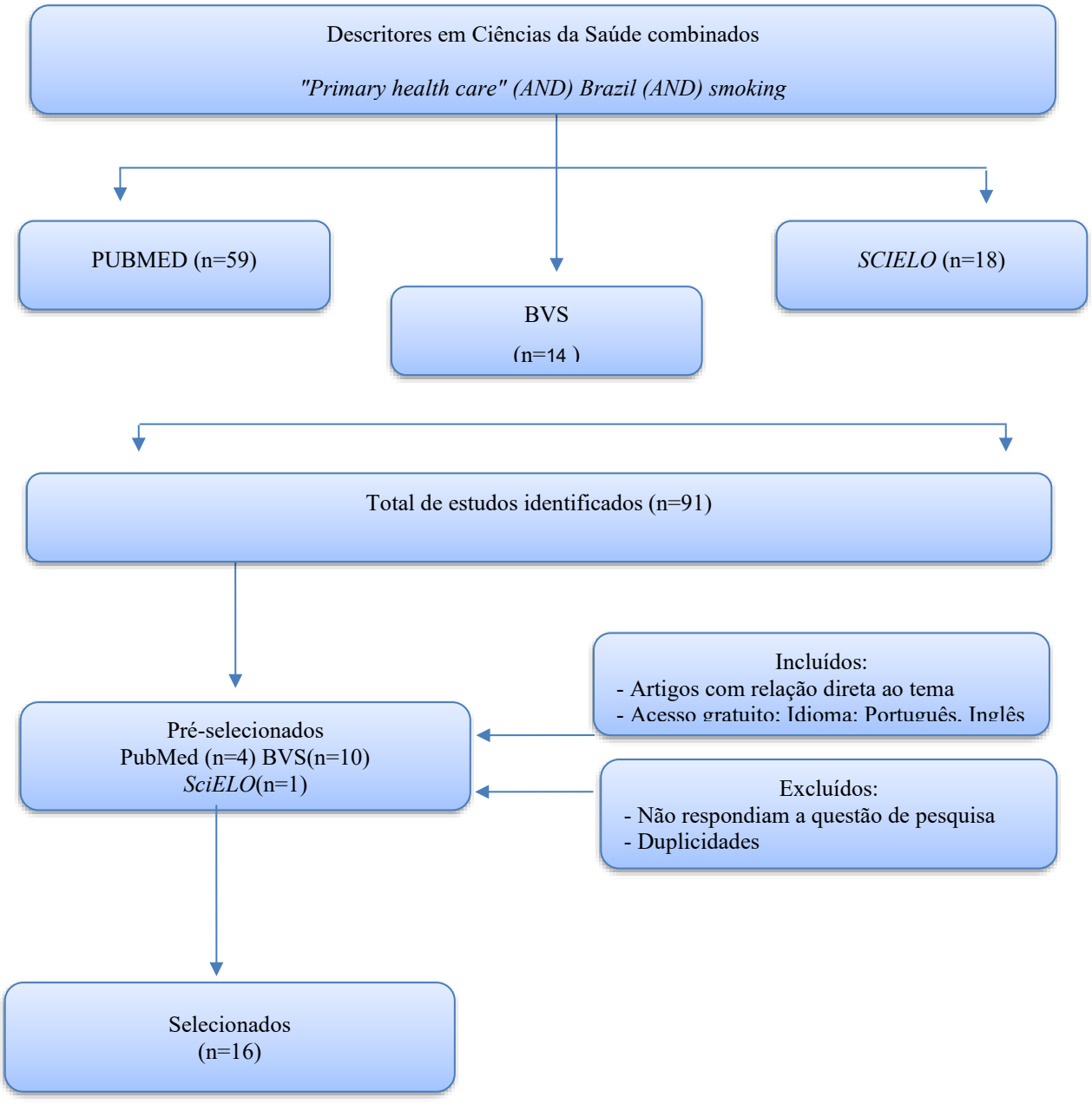
MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que é um tipo de revisão sistemática, em que há uma busca para integrar diferentes metodologias de pesquisa, em diferentes bancos de dados, para uma análise mais ampla e aprofundada de um tema ou problema de pesquisa. Para a execução adequada, necessário seguir algumas etapas: definição da questão norteadora/ esclarecimento de objetivos, determinação dos critérios de elegibilidade e identificação da amostra do estudo, seleção de informações dos artigos previamente selecionados, arguição dos resultados, discussão e apresentação dos resultados (XAVIER *et al.,* 2014).

A questão de pesquisa foi << Como a Atenção Primária à Saúde brasileira tem cuidado do usuário tabagista?>>. A busca por publicações de responder a indagação foi mediada pelo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*Primary health care" and Brazil and smoking",* aplicados nos bancos de dados *United States National Library of Medicine* (Pubmed), C*ientific Electronic Library Online (SciELO)* e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Foram utilizados como critérios de inclusão, ter relação direta com o tema abordado, artigos de acesso livre, nos idiomas em português ou inglês, publicados no período de 2012 e 2022. Os critérios de exclusão delineados contemplaram repetição de informações, artigos de acesso limitado e artigos que não respondiam as questões centrais do estudo, com contribuição ao tema proposto.

O processo de identificação da amostra do estudo é ilustrado no fluxograma apresentado na Figura 1. A busca foi iniciada com a combinação dos DeCS usando o operador booleano *AND*, que permitiu uma busca mais precisa e identificação dos materiais publicados sobre o objeto de pesquisa. Ao todo, foram encontrados 91 estudos, sendo 59 artigos oriundos do banco de dados do PUBMED, 14 na plataforma da BVS e 18 na *SCIELO*. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 15 publicações foram selecionadas para compor a amostra.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Pesquisa em base de dados, 2023.

Os dados coletados foram organizados em tabelas do *Word Office*. Inicialmente, foram inseridos os autores e títulos dos artigos selecionados, além do nome do periódico, idioma, país de publicação e tipo de estudo. Em seguida, com base nos principais resultados das pesquisas

incluídas nesta RIL, foram identificadas as categorias relevantes para o cuidado com fumantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil.

Após a implementação dessa abordagem, foi possível coletar informações sobre os fatores determinantes, estratégias, incidência e prevalência do tabagismo, além da adesão aos tratamentos disponíveis. O objetivo desses dados é ampliar a compreensão do tema e fornecer embasamento para o desenvolvimento de ações estratégicas e estudos futuros. Ao final do percurso metodológico, realizou-se a análise, discussão e síntese desta revisão.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os estudos selecionados, com informações sobre o idioma dos artigos (87,5% em português e 12,5% em inglês), país de realização da pesquisa, periódico de publicação e anos de publicação. Quanto ao tipo de estudo, os estudos transversais representam 25% da amostra, seguidos por estudos qualitativos, quantitativos, retrospectivos e exploratórios, cada um com 12,5%. Os estudos híbridos, randomizados, longitudinais e de revisão de literatura representam 6,25% cada.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (ANO)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Costa *et al.* (2020)	*Analysis of the pattern of tobacco use by women*	Português, Brasil.	Rev. Enferm. UFPI.	Estudo descritivo, exploratório, transversal.
Costa, Bernardes e Lima (2022)	Programa de Controle do Tabaco: fatores associados ao risco de abandono do tratamento	Português, Brasil.	Revista de APS.	Estudo quantitativo, tipo coorte histórica
Gárate *et al.* (2021)	*Influence of Depression and Use of Alcohol and / or Tobacco by Parents in the Oral Health of Children with Disabilities*	Inglês, Brasil	Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.	Estudo Transversal.
Laborne-E-Valle *et al.* (2022)	*Assessment of Pharmaceutical Services for Smoking Cessation: An Effectiveness–Implementation Hybrid Study*	Inglês, Brasil.	Int. J. Environ. Res. Public Health .	Estudo Híbrido.
Lopez *et al.* (2012)	*Prevalence and profile of daily smokers seen at three primary health care units in Pelotas, southern Brazil*	Português, Brasil.	Trends Psychiatry Psychother.	Estudo transversal.

Luchese *et al.* (2016)	Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação	Português, Brasil.	Acta Paul Enferm.	Estudo transversal
Melnick *et al.* (2021)	A efetividade da entrevista motivacional em grupos de tabagistas na atenção primária: um estudo randomizado de clusters comunitários	Português, Brasil	Cad. Saúde Pública	Ensaio clínico randomizado em cluster baseado na comunidade.
Miranda, Carvalho e Santos (2020)	O Programa de Controle do Tabagismo em uma Unidade Básica de Saúde	Português, Brasil.	Revista Baiana de Saúde Pública	Estudo de coorte retrospectivo
Pires *et al.* (2022)	Longitudinalidade do tratamento do tabagismo na Atenção Primária à Saúde: pesquisa avaliativa	Português, Brasil.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Estudo Longitudinal.
Portes *et al.* (2013)	Ações voltadas para o tabagismo: análise de sua implementação na Atenção Primária à Saúde	Português, Brasil.	Escola Nacional de Saúde Pública. Fiocruz.	Estudo de Caso Exploratório
Pretto, Rech e Faustino-Silva (2020)	Grupos de cessação de tabaco: série histórica de um serviço de atenção primária à saúde no sul do Brasil	Português, Brasil.	Cadernos de Saúde Pública	Estudo Retrospectivo
Silva e Miranda (2023)	Prevalência do Tabagismo Na Adolescência: uma revisão de literatura	Português, Brasil.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Estudo Revisão Bibliográfica
Silva *et al.* (2014)	Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais	Português, Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva.	Pesquisa Bibliográfica
Siqueira, Fracolli e Maeda (2019)	Influência do contexto social na manutenção do tabagismo em gestantes.	Português, Brasil.	Escola Brasileira de Enfermagem	Descritivo-exploratório com a abordagem qualitativa
Viana *et al.* (2017)	Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública	Português, Brasil	Rev. Esc. Enferm. USP	Pesquisa quantitativa
Zampler *et al.* (2019)	Abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na Atenção Primária à Saúde	Português, Brasil.	Revista Nacional de Enfermagem	Estudo qualitativo, (abordagem da Fenomenologia Social de Alfred Schütz)

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2023.

Surgiram três categorias temáticas. 1) Abordagem da APS, destacando-se a Terapia individual ou em grupo (81,25%; n=13); 2) Facilitadores de adesão ao vício, com o etilismo e uso de outras drogas, o sexo e os transtornos mentais com 12,5% (n=2), cada; e 3) Tipo de Intervenção, com a breve representada por 25% (n=4) dos estudos.

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Facilitadores de adesão ao vício	Baixa escolaridade	Luchese *et al.* (2016)	1	6,25%
	Etilismo e outras drogas	Gárate *et al.* (2021) Luchese *et al.* (2016)	2	12,5%
	Início precoce da atividade sexual	Viana *et al.* (2017)	1	6,25%
	Vivência de violência doméstica	Viana *et al.* (2017)	1	6,25%
	Transtornos mentais	Gárate *et al.* (2021) Luchese *et al.* (2016)	2	12,5%
	Idade	Viana *et al.* (2017)	1	6,25%
	Falta de religião	Viana *et al.* (2017)	1	6,25%
	Sexo	Costa *et al.* (2020) Viana *et al.* (2017)	2	12,5%
	Trabalho	Viana *et al.* (2017)	1	6,25%
Abordagem da APS	Multiprofissional	Costa *et al.* (2020) Costa, Bernardes e Lima (2022) Gárate *et al.* (2021) Pires *et al.* (2022) Portes *et al.* (2013) Pretto, Rech e Faustino-Silva (2020) Silva e Miranda (2023) Zampler *et al.* (2019)	8	50,0%
	Terapia individual ou em grupo (exemplo, a Terapia Cognitivo-Comportamental – TCC)	Costa *et al.* (2020) Costa, Bernardes e Lima (2022) Gárate *et al.* (2021) Lopez *et al.* (2012) Luchese *et al.* (2016) Melnick *et al.* (2021) Miranda, Carvalho e Santos (2020) Pires *et al.* (2022) Pretto, Rech e Faustino-Silva (2020) Silva e Miranda (2023) Silva *et al.* (2014) Siqueira, Fracolli e Maeda (2019) Zampler *et al.* (2019)	13	81,25%
	Longitudinalidade do cuidado	Costa, Bernardes e Lima (2022) Gárate *et al.* (2021) Luchese *et al.* (2016) Melnick *et al.* (2021) Miranda, Carvalho e Santos (2020) Siqueira, Fracolli e Maeda (2019) Zampler *et al.* (2019)	7	43,75%
Tipo de Intervenção	Breve/Mínima	Costa, Bernardes e Lima (2022) Luchese *et al.* (2016) Pretto, Rech e Faustino-Silva (2020) Zampler *et al.* (2019)	4	25,0%
	Básica	Gárate *et al.* (2021) Pires *et al.* (2022)	2	12,5%

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

DISCUSSÃO

A intervenção ao hábito de fumar na Atenção Primária é geralmente realizada por meio de dois tipos de abordagens: a abordagem breve/mínima, representando 25% das intervenções, e a abordagem básica, representando 12,5%. A abordagem breve/mínima envolve perguntar, avaliar, aconselhar e preparar o fumante para parar de fumar, porém sem um acompanhamento ativo do processo de cessação. Pode ser realizada por qualquer profissional de saúde durante uma consulta de rotina. Já a abordagem básica inclui o acompanhamento do fumante durante o processo de cessação, também realizada por qualquer profissional de saúde durante uma consulta de rotina, com duração de três a cinco minutos. Essa abordagem é recomendada para todos os fumantes e é mais eficaz do que a abordagem breve, pois envolve o acompanhamento do paciente na fase crítica da abstinência (INCA, 2021).

De acordo com o presente estudo, a abordagem breve foi prevalente, representando 25% das intervenções, em contraste com a literatura que indica a abordagem básica como mais eficaz. Recomenda-se que os profissionais da APS identifiquem fumantes durante as consultas de rotina. Para pessoas com maior dependência de nicotina, encaminhamentos para serviços especializados de cessação do tabagismo, como terapias cognitivo-comportamentais, foram recomendados em 56,25% dos casos. Essas terapias podem ser realizadas em grupos ou individualmente, com ou sem uso de medicamentos. A participação de equipes multiprofissionais também aumentou a eficácia, conforme relatado em pelo menos 31,25% dos estudos analisados.

A adesão aos bons hábitos no combate ao tabagismo, juntamente com a individualização da abordagem e consideração dos fatores socioeconômicos, é relevante para o sucesso do tratamento. Melhorar a qualidade e a disponibilidade dos serviços farmacêuticos é crucial para manter os benefícios da redução do tabagismo. Embora o Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer tenha reduzido a prevalência do tabagismo no Brasil, ainda é um desafio significativo que exige atenção contínua. Investigar lacunas no programa ajudará a fortalecer suas estratégias. É importante manter, implementar e expandir as ações do programa para os grupos populacionais vulneráveis (COSTA *et al.*, 2020; LABORNE-E-VALLE *et al.,* 2022).

As equipes da APS trabalham em colaboração com outros profissionais de saúde para oferecer atendimento abrangente aos tabagistas, incluindo psicólogos, farmacêuticos e

fisioterapeutas respiratórios. Implementar o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) em nível municipal é um desafio, pois requer a superação de fragilidades, como a falta de uniformidade na capacitação dos profissionais e a inadequada estruturação das unidades de saúde. A coordenação entre o PNCT municipal e outros setores da atenção primária à saúde é crucial para otimizar o cuidado ao usuário e aliviar a carga de trabalho dos profissionais. A efetivação do PNCT na atenção básica é fundamental para melhorar a grave situação do tabagismo na saúde da população mundial (PORTES *et al.,* 2013).

Os profissionais de Atenção Primária à Saúde desempenham um papel importante na promoção da conscientização sobre os riscos do tabaco e na promoção de um estilo de vida livre do tabaco. É crucial reconhecer que as mulheres apresentam diferentes padrões de consumo de tabaco, de acordo com a idade e a escolaridade. Portanto, é essencial que a Atenção Básica desenvolva estratégias de intervenção específicas para mulheres, visando reduzir o consumo de tabaco e melhorar a qualidade de vida. Os serviços de saúde devem aprimorar habilidades multiprofissionais e garantir acessibilidade, proporcionando suporte profissional quando necessário (COSTA *et al.,* 2020).

Gestantes fumantes enfrentam desafios socioculturais, exigindo sensibilidade dos profissionais de saúde. A educação em saúde é crucial no combate ao tabagismo, considerando fatores como renda e histórico familiar de uso de álcool e problemas psiquiátricos. Observou-se alta dependência de tabaco em gestantes. Recomenda-se a triagem universal e intervenções de cessação durante a gravidez, com foco em populações vulneráveis no Brasil (TABB *et al.,* 2015; LUCCHESE *et al.,* 2016; GÁRATE *et al.,* 2020).

A relação entre tabagismo dos pais e a saúde bucal de crianças com deficiência revelou efeitos prejudiciais nos cuidados bucais dessas crianças. Aquelas com deficiência múltipla têm maior necessidade de tratamento em comparação com as de deficiência intelectual. Dentistas desempenham um papel crucial ao orientar os cuidadores sobre a saúde bucal e geral de seus filhos, além de aconselhar os pais fumantes sobre comportamentos de risco que possam afetar a saúde bucal de seus filhos (GÁRATE *et al.,* 2020).

O consumo de cigarro entre adolescentes em um município baiano foi identificado como uma preocupação devido ao aumento das chances de se tornarem fumantes adultos e às altas taxas de morbimortalidade associadas. O estudo destacou que fatores como idade, sexo masculino, falta de religião, trabalho, início precoce da atividade sexual e vivência de violência doméstica estão relacionados ao consumo de cigarro pelos estudantes. Diante desses resultados, é essencial priorizar ações de educação em saúde para identificar grupos mais vulneráveis,

envolvendo familiares, profissionais da educação e, especialmente, enfermeiros que atuam na atenção primária (VIANA *et al.*, 2017).

A alta prevalência de experimentação de tabaco entre os adolescentes no Brasil está associada a fatores sociodemográficos, familiares, de saúde mental e comportamentos de risco, como uso de drogas ilegais e atividade sexual. É crucial identificar o estilo de vida dos adolescentes que estão experimentando tabaco, pois isso pode impactar negativamente sua saúde e bem-estar, aumentando o risco de se tornarem fumantes na vida adulta. Para abordar essa questão, é importante promover programas escolares de promoção da saúde que visem reduzir comportamentos de risco e incentivar hábitos saudáveis. Além disso, é fundamental conscientizar sobre os perigos do tabaco e monitorar a experimentação, enquanto se avança nas políticas públicas de controle do tabagismo no Brasil (FREITAS; SPINOZA, 2023).

O Brasil tem experimentado uma redução progressiva na prevalência de fumantes ao longo das décadas. No entanto, o tabagismo ainda é responsável por uma parcela significativa das mortes, estimando-se mais de 20 milhões de fumantes no país. Doenças relacionadas ao tabagismo, como câncer de pulmão e doenças cardiovasculares, são graves consequências dessa prática. Medidas regulatórias, como restrições à publicidade, aumento de impostos e proibição do fumo em ambientes fechados, têm contribuído para essa redução. Apesar dos avanços, o tabagismo continua a ter um alto impacto social e econômico, resultando em custos de assistência médica e perda de produtividade. Estima-se que o tabaco seja responsável por uma parcela significativa das mortes no país e reduza a expectativa de vida dos fumantes em relação aos não fumantes em aproximadamente cinco anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Embora haja uma estrutura organizacional sólida para o controle do tabagismo, é necessário evitar fragilidades, como a falta de uniformidade na capacitação dos profissionais e a inadequada estruturação das unidades de saúde. É essencial estabelecer uma articulação efetiva entre a coordenação municipal do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) e outros setores da atenção primária à saúde, a fim de melhorar a abordagem dos usuários e aliviar a carga excessiva sobre os profissionais. A implementação bem-sucedida do PNCT na atenção básica é crucial para enfrentar a grave situação do tabagismo na saúde da população global (PORTES *et al*., 2013).

É crucial implementar ações coordenadas de prevenção e intervenção nas áreas da saúde, educação e sociedade civil para reduzir a prevalência do tabagismo entre os adolescentes. Isso ajudará a melhorar a qualidade de vida e a saúde pública, aumentando a conscientização sobre as tendências nacionais do tabagismo e seus impactos negativos na saúde. Essas medidas

visam prevenir complicações relacionadas ao tabagismo durante a adolescência e reduzir os efeitos adversos de longo prazo na vida adulta (SILVA; MIRANDA, 2023).

A educação em saúde desempenha um papel crucial na conscientização e no controle do tabagismo, tanto para os pais de crianças com deficiência quanto para as gestantes fumantes. É fundamental que os profissionais de saúde sejam sensíveis às dificuldades socioculturais enfrentadas pelos pacientes e garantam a eficácia das estratégias adotadas. Uma abordagem ampla e integrada é necessária para lidar com o problema do tabagismo e seus impactos na saúde bucal e geral das pessoas (SIQUEIRA; FRACOLLI; MAEDA, 2019).

A combinação da terapia cognitivo-comportamental com a entrevista motivacional mostrou-se mais eficaz na cessação do tabagismo em grupos a partir da quarta sessão semanal. Essa abordagem comportamental é considerada viável e apropriada para o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, especialmente para mulheres com idade média de 50,6 anos. Esses resultados indicam que a combinação da entrevista motivacional e terapia cognitivo-comportamental pode ser uma opção promissora para auxiliar pessoas que desejam parar de fumar, especialmente quando realizadas em sessões semanais em grupo (MELNICK *et al.,* 2021).

O tratamento do tabagismo de acordo com o PCT envolve pelo menos quatro sessões iniciais, preferencialmente semanais, seguidas por sessões de manutenção e prevenção de recaídas por até 12 meses. No entanto, muitos usuários não conseguem parar de fumar até o final dessas quatro sessões, destacando a necessidade de um acompanhamento contínuo ao longo do tempo. O estudo ressalta a importância de estabelecer um suporte contínuo como parte integrante do tratamento do tabagismo. Recomenda-se que pesquisas futuras se concentrem em preencher essas lacunas e aprofundar o conhecimento sobre o assunto (PIRES *et al.,* 2022; SILVA; MIRANDA, 2023).

Durante uma pesquisa realizada em duas Unidades Básicas de Saúde em Campinas, SP, foi analisado o modelo de tratamento de tabagismo proposto pelo PNCT, evidenciando uma taxa de abandono do tratamento e características epidemiológicas dos indivíduos atendidos. A análise estatística revelou que pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica têm menor probabilidade de abandonar o tratamento, possivelmente devido às campanhas educativas anteriores sobre os danos do tabagismo à saúde cardiovascular, com ênfase na hipertensão. Obstáculos foram identificados no processo de tratamento do tabagismo, enfatizando a necessidade de melhorar as habilidades das equipes multidisciplinares e garantir a

acessibilidade para oferecer suporte profissional quando necessário (COSTA; BERNARDES; LIMA, 2022).

Este estudo apresenta algumas limitações, como a escassez de pesquisas sobre a efetividade de certas estratégias de prevenção e intervenção, bem como a falta de informações sobre grupos populacionais específicos. É importante considerar que os estudos selecionados podem diferir em termos de populações estudadas, métodos de intervenção, medidas de resultado e outros fatores. Além disso, as práticas e recursos disponíveis podem variar entre os sistemas de saúde, o que limita a generalização dos resultados. Também é relevante destacar a dependência de estudos limitados que abordam especificamente o tabagismo na Atenção Primária à Saúde com esses usuários.

CONCLUSÃO

As estratégias para lidar com o tabagismo na Atenção Básica devem ser abrangentes e considerar diversos aspectos da vida dos indivíduos. Comorbidades, fatores ambientais e características pessoais, uso de álcool, outras drogas e antecedentes psiquiátricos, são alguns dos fatores associados ao tabagismo, os quais facilitam o hábito de fumar e podem influenciar na adesão ou não ao tratamento. A abordagem breve por parte de todos os profissionais de saúde é importante, assim como o atendimento especializado na Atenção Básica, garantindo um acompanhamento contínuo e personalizado.

A abordagem individual ou em grupo tem um impacto significativo no contexto social do usuário tabagista, permitindo uma linguagem e metodologia mais direcionada para intervenções educativas e terapêuticas. É sugerido que a estratégia de combate ao tabagismo inclua a capacitação dos profissionais de saúde com a implementação de boas práticas, envolvimento da rede de atendimento, envolvimento da família no processo e priorização de ações de educação em saúde para grupos específicos.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. L. O.; BERNARDES, J. M.; LIMA, M. C. P. Programa de Controle do Tabaco: fatores associados ao risco de abandono do tratamento. **Rev. APS,** Juiz de fora – MG, v. 202160 n.2; 25, p.160–81, 2021; DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35466

COSTA, M. C. S.; MONTEIRO, C. F. S.; SANTOS, A. G.; SILVA JÚNIOR, F. J. G. Analysis of the pattern of tobacco use by women. **Rev. Enferm UFPI,** v. 2020; n. 9, p. 9648, 2020, DOI: https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9648

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Programa Nacional de Controle do Tabagismo. **Abordagem breve/ mínima/ básica na cessação do tabagismo:** uma ação ao alcance de todos os profissionais de saúde. Editora Multimídia. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: http://controlecancer.bvs.br/

GÁRATE, K. M. S.; COTRIM, J.M.; BRASIL, M. A. A.; CASTRO, G. F. B. A. Influence of depression and use of alcohol and / or tobacco by parents in the oral health of children with disabilities. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín Integr,** Rio de Janeiro – RJ, v:2, n. 0088, 2021; DOI: https://doi.org/10.1590/pboci.2021.024

LABORNE-E-VALLE, M. E. P.; AHOUAGI, A. E. O.; BRAGA, D. G.; PINTO, I. V. L.; LARA-JUNIOR, C. R.; FERREIRA, S. G.; BLUNK, P. F. F.; REIS, A. M. M.; REIS, E. A.; RAMALHO-DE-OLIVEIRA, D.; NASCIMENTO, M. M. G. Assessment of Pharmaceutical Services for Smoking Cessal an Effectss-Implementation Hybrid Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health.** Belo Horizonte, MG, v. 19, n. 12305, 2022, DOI:https://doi.org/10.3390/ijerph191912305

LOPEZ, M. R. A.; JANSEN, K.; SOUZA, L. D. M.; PINHEIRO, R. T.; TOMASI, E.; SILVA, R. A. Prevalence and profile of daily smokers seen at three primary health care units in Pelotas, southern Brazil. **Trends Psychiatry Psychother**, Pelotas – RS, v. 34, n. 3, p.: 154-160, 2012.

LUCCHESE, R.; PARANHOS, D. L.; SANTANA NETTO, N.; SILVA, I. V. G. Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação. **Rev. Acta Paul Enferm.** Catalão – GO, v. 29, n.3, p. 325-31, 2016, DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600045

MELNICK, R.; MENDONÇA, C. S.; MEYER, E.; FAUSTINO-SILVA, D. D. Effectiveness of motivational interviewing in smoking groups in primary healthcare: a community-based randomized cluster trial**. Cad. Saúde Pública,** Porto Alegre – RS, v. 37, n. 3, p. 00038820, 2021. DOI:https://doi.org/10.1590/0102-311X00038820

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Estratégias Para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica:** O cuidado da Pessoa Tabagista. Cadernos de Atenção Básica, Brasília- DF, n. 40, 2015. Disponível em:http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/caderno_40.pdf

MIRANDA, A. C. B.; CARVALHO, F. M.; SANTOS, K. O. B. O Programa de controle do tabagismo em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador-BA, v. 44, n. 2, p. 24-37 abr./jun, 2020. DOI:http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n2.a2845

PIRES, G. A. R.; CHARLO, P. B.; MARQUES, F. R. D. M.; SILVA, I. R.; RADOVANOVIC, C. A. T.; SALCI, M. A. Longitudinalidade do tratamento do tabagismo na Atenção Primária à Saúde: pesquisa avaliativa. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Rio de Janeiro-RJ, v. 75, n. 4, 2022. DOI: http://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0420

PRETTO, J. Z.; RECH R. S.; FAUSTINO-SILVA, D. D.Grupos de cessação de tabaco: série histórica de um serviço de atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Cad. Saúde Colet.** Porto Alegre – RS v. 30, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020590

SILVA, S. S.; MIRANDA, A. M. Prevalência do Tabagismo Na Adolescência: uma revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,** Umuarama, Paraná. v. 27, n. 3, p. 1764-1779, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-012

SILVA, S. T.; MARTINS, M. C.; FARIA, F. R.; COTTA, R. M. M. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. **Ciência & Saúde Coletiva,** v.19. n. 2, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014192.19802012

SIQUEIRA, L.D.; FRACOLLI, L.A.; MAEDA, S.T. Influence of the social context in smoking during pregnancy. **Rev Bras Enferm.**, v 72, p 259-65, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0619

TABB, K. M.; HUANG, H.; MENEZES, P. R.; SILVA, G. A.; CHAN, Y. F.; FAISAL-CURY, A. Ethnic Differences in Tobacco Use During Pregnancy: Findings From a Primary Care Sample in São Paulo, Brazil. **National Intitutes of Health,** v. 20, n. 2, p. 209-217, 2015. DOI:10.1080/13557858.2014.907390.

VIANA, T. B. P. ; CAMARGO, L. C.; GOMES, N. P.; FELZEMBURGH, R. D. M.; MOTA, R. S.; LIMA, C. C. O. J. Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. **Rev Esc Enferm USP**, Salvador – BA v. 201852, n. 0332, 2017, DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017019403320.

XAVIER, L. N.; OLIVEIRA, G. L.; GOMES, A. A.; MACHADO, M. F. A. S.; ELOIA, S. M. C. Analisando as metodologias Ativas na Formação dos prfissionais de Saúde: Uma Revisão Integrativa. **SANARE.** Sobral-CE. v. 13, n. 1, 2014.

ZAMPLER, V. S. B.; SILVA, M. H.; MACHADO, R. E. T.; JESUS, R. R.; JESUS, M.C. P.; MERIGHI, M. A. B. Abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm,** São Paulo, SP, v. 72, n. 4, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0397